



A realização de pesquisas é um forte indicador da qualidade

Consciente da necessidade de uma nação gerar conhecimento e convertê-lo em riqueza, a UNINOVE investe cada vez mais no desenvolvimento de pesquisas. Com 57 grupos, a instituição está entre as cinco universidades particulares do Estado de São Paulo – cadastradas no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – que mais desenvolvem pesquisa institucional. A realização desses trabalhos é um forte indicador da qualidade do ensino e do corpo docente de uma universidade.

Pela excelência de sua produção científica, a UNINOVE celebra convênios com renomadas instituições e conquista o apoio das mais importantes agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o próprio CNPq. A UNINOVE foi responsável, em 2007, por quase 4% da produção científica brasileira, situação explicada pelo aumento significativo do número de pesquisadores institucionalizados e da produção do conhecimento gerado, colaborando para o desenvolvimento do País.

Desde 2006, a universidade patrocina 50 bolsas do Fundo de Apoio à Pesquisa de Iniciação Científica (Fapic) – que podem ser conquistadas por alunos de todos os cursos superiores – como também se qualifica junto ao CNPq, auferindo a concessão inicial de dez bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Aprimore-se

UNINOVE oferece grandes oportunidades,

Reforçando essa missão de estimular ainda mais o desenvolvimento de pesquisas, que é um dos objetivos da universidade, a UNINOVE disponibiliza um novo programa de *Stricto Sensu*.

Novo Mestrado

Dois razões levaram a UNINOVE a se adiantar e lançar o Mestrado Profissional em Administração – Gestão de Projetos, o quinto

programa da universidade: não haver no País um curso de *Stricto Sensu* voltado à área de concentração ou de linhas de pesquisa em gestão de projetos e o fato de a demanda para a formação e capacitação desses profissionais ser cada vez maior. Sob a coordenação do professor doutor Milton de Abreu Campanário, o novo Mestrado conta com duas linhas de pesquisa: “estratégia em projetos” e “gerenciamento de projetos”. Todos os cursos *Stricto Sensu* da UNINOVE são recomendados pela Capes.

Segundo Campanário, no Brasil, a gestão de projetos é ainda uma prática incipiente, seja nas organizações privadas ou públicas. “O projeto é a menor unidade de planejamento de um empreendimento, devendo ser concebido como uma atividade temporária na qual o gestor tem absoluto controle do escopo, do custo e do prazo”, disse o coordenador. “Assim, o novo Mestrado tem um fundamento básico, que é ensinar aos profissionais um grupo de ferramentas que os habilite a gerenciar de forma competente um projeto, analisar a sua imersão na estratégia de uma organização e bem alocar os recursos num prazo finito.”

O objetivo social do Mestrado, de acordo com Campanário, é capacitar qualquer profissional para dimensionar um projeto e executá-lo dentro dos melhores padrões tecnológicos e de qualidade. E comentou: “É muito comum encontrar situações nas quais um projeto não terminou no prazo, fugiu dos seus objetivos ou ainda estourou o orçamento. De duas uma: ou o projeto foi mal pensado ou mal conduzido.

O Mestrado da UNINOVE é um meio de colocar no mercado profissionais que evitem que essas situações se repitam”.

Jovens pesquisadores

Diferente do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Iniciação Científica coloca os estudantes desde cedo em contato direto com a pesquisa. Na oportunidade, os universitários recebem apoios teórico, prático e metodológico de um professor orientador com título de mestre e/ou doutor para a realização de um projeto, além da chance de serem pessoas diferenciadas e, assim, se destacarem em suas trajetórias acadêmica, profissional e pessoal. Só no 1º semestre de 2009, mais de mil novos projetos de Iniciação Científica de alunos da UNINOVE foram registrados, número que cresce a cada semestre.

Os estudantes de todos os cursos superiores, interessados no desenvolvimento de pesquisa em qualquer área do conhecimento (exceto os que estão no penúltimo ou no último semestre, pois a duração é de um ano), podem fazer parte do programa da UNINOVE. A iniciativa parte dos alunos, uma vez que têm de procurar um orientador na sua área de interesse. Pode haver mais de uma pessoa estudando o mesmo objeto; porém, o objetivo é individual. “Pesquisa é curiosidade e curiosidade é pessoal”, afirmou a assistente de pesquisa sênior da Diretoria de Pesquisa da UNINOVE, Sylvia Paula de Almeida Torres Vilhena.

A metodologia e o método – assim como os horários e os locais de estudo – dependem de cada projeto, que é combinado com o professor pesquisador. Não há regras, pois a orientação é personalizada. Somente são fixos para todos os participantes dois relatórios (um parcial e outro final) e a disciplina “Metodologia Científica”.

Vale destacar, também, que não há um número definido de vagas, pois as mesmas dependem do interesse dos universitários e da disponibilidade do mestre e/ou doutor. A inscrição pode ser realizada a todo momento; porém, o plano – feito pelo orientador, a partir do interesse dos estudantes – é submetido antes à Diretoria

e invista em pesquisa

como o novo Mestrado e a Iniciação Científica

de Pesquisa. “Considerando que há alunos que cursam a segunda Graduação, esses podem começar a qualquer momento, dependendo apenas das condições pessoal e intelectual de cada um, o que, usualmente, são avaliadas pelo professor”, disse Sylvia.

Para a assistente de pesquisa, “os estudantes que fazem Iniciação Científica melhoram formalmente o seu currículo e entram em contato com profissionais e com instituições, que permitem ampliar a sua rede de contatos, tanto profissionais quanto acadêmicos. Além disso, a Iniciação Científica abre as portas para a Pós-graduação”.

A participação pode ser voluntária ou ocorrer tanto por meio de bolsas financiadas pelo CNPq/PIBIC e pelo Fapic da UNINOVE quanto pelos demais apoiadores – como a FAPESP –, cujo orientador poderá conquistar. A universidade dispõe de dez bolsas do PIBIC e patrocina 50 via Fapic. Somente os projetos encaminhados no início do ano podem concorrer a bolsas de estudo.

Em relação a conseguir conciliar as tarefas, a maioria dos alunos trabalha e desenvolve projeto de Iniciação Científica, sendo bolsistas ou não. Prova disso é o aluno Thales Namba, que, em 2008, se dividia entre o curso de Farmácia e Bioquímica na UNINOVE, a Iniciação Científica no Programa Saúde da Família (com bolsa do Fapic), o Mestrado na área de Parasitologia e as aulas de Biologia para os Ensinos Médio e Técnico.

Por desejar muito seguir a área de pesquisa, o aluno sabia que precisava passar por essa experiência. Sobre a oportunidade, Namba comentou: “Essa vivência foi importante para a minha vida profissional, pois realizei o projeto em uma área que pouco conhecia, adquirindo novos conhecimentos. Hoje, estou pronto para transmiti-los. Em relação à vida pessoal, eu tive contato com muitas pessoas e formas de vida diferentes da minha. Além disso, a principal contribuição é a ajuda no desenvolvimento do Mestrado, pois parte da metodologia eu aprendi quando desenvolvi o projeto de Iniciação Científica”.

E completou: “os docentes da UNINOVE são acessíveis. Além disso, fui muito bem recebido por vários funcionários, especialmente os da Diretoria de Pesquisa”. Quanto ao futuro, o universitário pretende lecionar no Ensino Superior, fazer pesquisas e iniciar o Doutorado.

“O desenvolvimento do projeto permite exercitar as capacidades de redigir artigos, elaborar pôsteres, apresentar-se em público para divulgar uma ideia/pesquisa – em encontros de Iniciação Científica e em reuniões de exposição, por exemplo – manter o foco nos estudos e observar parâmetros pré-estabelecidos para executar uma tarefa (metodologia), habilidades que são desejáveis tanto na vida acadêmica quanto na profissional”, afirmou Sylvia.

A já formada em Odontologia pela UNINOVE no ano de 2006, Vanessa Christina Santos Pavesi, realizou Iniciação Científica desde o 2º ano da Graduação e, por isso, não tem dúvidas sobre as vantagens do programa. “A Iniciação Científica nos apresenta um mundo de novas possibilidades e incentiva a querer descobrir ‘os porquês’”, opinou. Em três anos, Vanessa realizou diversos projetos, obtendo uma bolsa da UNINOVE no último ano.

Essa experiência sedimentou a paixão da profissional pela pesquisa e abriu as portas para a Pós-graduação, na qual emendou com o Mestrado em Ciências da Reabilitação na UNINOVE (com bolsa da FAPESP), concluído em 2008. “Sempre quis lecionar e fazer Mestrado na UNINOVE, que me deu a oportunidade de desenvolver interessantes e, principalmente, importantes projetos”, revelou. Por se tratar de uma oportunidade de enriquecimento, a Iniciação Científica não se resume a direcionar os estudantes para esse tipo de atuação. Tanto, que a dentista afirmou que essa vivência permite que o conhecimento adquirido seja aplicado na prática clínica.

Vanessa afirmou que certamente continuará realizando pesquisas. “Tenho alguns projetos sendo finalizados e outros iniciados. Termino a minha Especialização em setembro de 2010 e, ainda nesse ano, iniciarei o meu Doutorado.”

Ao final, os trabalhos desenvolvidos são divulgados em encontros e publicações em forma de artigos científicos, permanecendo na Diretoria de Pesquisa à disposição dos pesquisadores. Os participantes recebem, ainda, uma declaração das atividades complementares.

Para saber mais sobre a Iniciação Científica da UNINOVE, acesse www.uninove.br/pesquisa e envie uma mensagem para iniciacao.cientifica@uninove.br.

Grandes oportunidades

Nos dias 06 e 07 de novembro, a universidade promoverá o “III Seminário Nacional de Pesquisa” e, simultaneamente, o “VI Encontro de Iniciação Científica”. Estarão reunidos pesquisadores e discentes com o intuito de maximizar as oportunidades de estabelecimento de contatos e trocas de experiências, pautadas pela difusão da cultura da pesquisa. A programação terá diferentes temáticas de interesse da comunidade científica, incluindo palestras, exposições orais e de pôsteres, além de enriquecedores momentos culturais. Saiba mais sobre esses eventos acessando o portal da UNINOVE.



UNINOVE é responsável por 4% da produção científica nacional